



Purificação

Uma Escola Cidadã

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ensino Fundamental e Ensino Médio

2022

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO-----	03
2. JUSTIFICATIVA-----	03
3. REFERENCIAL TEÓRICO - FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA -----	05
4. DA IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E DA ENTIDADE MANTENEDORA-----	08
5. MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS-----	09
6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS-----	10
7. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS-----	11
8. FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS-----	11
9. FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS-----	11
10. ENSINO FUNDAMENTAL-----	13
11. EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSÃO-----	18
12. ENSINO MÉDIO-----	19
13. ITINERÁRIOS FORMATIVOS-----	21
14. ROTINA ESCOLAR-----	22
15. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO-----	22
16. UNIFORME ESCOLAR-----	22
17. MATERIAL DIDÁTICO-----	23
18. AVALIAÇÃO-----	23
19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO-----	24
20. RECUPERAÇÃO-----	25
21. METAS-----	25
22. AÇÕES-----	25
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	26

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico do Colégio Purificação-LTDA – Ensino Fundamental e Médio e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. Representa construção coletiva. Denomina-se Projeto porque faz uma projeção da intencionalidade educativa. Denomina-se Político porque define uma proposta do grupo e expressa um conhecimento próprio, contextualizado, consciente e partilhado, com vistas à formação do cidadão. Denomina-se Pedagógico porque define a intencionalidade formativa, refletida e fundamentada, ou seja, a efetivação da finalidade da escola na formação para a cidadania.

A reflexão à cerca do projeto político-pedagógico do Colégio Purificação tem fundamental importância, pois: Estabelece uma direção, uma intencionalidade. Exige uma reflexão acerca da concepção de escola e sua relação com a sociedade. Contempla a qualidade do ensino nas dimensões: formal, técnica e política. Implica em esforço coletivo e participativo. Define ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprir seus propósitos e sua intencionalidade.

O projeto é elaborado com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial teórico a Constituição Federal e a LDB, salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado. O Projeto Político Pedagógico leva em conta a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, além de responder ao Currículo de Sergipe.

2. JUSTIFICATIVA

Atualmente, a escola confronta-se com um mundo em mutação constante, com diversidade de situações e o processo de globalização. Assim, há de se investir no universo da ciência e da tecnologia, gerando adaptação de cultura e modernização da mentalidade.

A família que é a base da sociedade foi se fragmentando e abandonando o papel de primeira instituição educadora no processo de formação, gerando um novo desafio para a escola, pois os pais acabaram delegando não só a formação cultural do educando, como também a moral. A família está se transformando.

Hoje em dia há necessidade da escola está em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma completando a outra na tentativa de alcançar um maior objetivo, de proporcionar um melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

De acordo com o Artigo 1º da LDB, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações

culturais”. Sendo assim, um instrumento promovedor de sentido e contextualização para a vida.

Desse modo pode-se perceber que a educação tem caráter abrangente que extrapola os limites de atuação da escola. Entretanto, é no âmbito familiar que se inicia o processo educativo e de socialização, que leva o indivíduo a buscar certos fins, a inserir valores e a interagir no meio em que vive.

A Constituição Federal em seu Artigo 227 estabelece como dever da Família, da Sociedade e do Estado “assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Estabelece também, claramente, o papel da família, em seu Artigo 229: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade – o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Por exemplo, uma criança pode nascer com condições fisiológicas de falar, mas para desenvolver a fala precisa aprender com os outros. Portanto, o que ele foca é a interação. Segundo Vygotsky, todo aprendizado é necessariamente mediado – e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo. O aprendizado não se subordina ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos qualitativos de conhecimento. O ensino, para Vygotsky, deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, o de “zona de desenvolvimento proximal”, que seria a distância entre o desenvolvimento real da criança e aquilo que ela tem potencial de aprender, ou entre “o ser e o tornar-se”.

Vemos a educação como um processo com o qual o aluno deve aprender a agir. Nesse sentido esmeramo-nos para que nossa atuação pedagógica o encaminhe para o desenvolvimento da reflexão, da capacidade de bem usar o raciocínio com consciência crítica, somando-se a isso trabalhar conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais, em que os valores e as atitudes almejados sejam formados e, também, expressos nos relacionamentos entre as pessoas.

Um aspecto importante a ressaltar, diz respeito à qualificação dos professores. Como ensinar por meio de metodologia que valoriza o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, da avaliação contínua, da inovação da informação tecnológica, se esse professor não foi habilitado segundo esses parâmetros? A figura do mestre intelectual deve ser difundida e buscada pelo professor, investindo em sua formação acadêmica, deixando de reproduzir, simplesmente, a mesma didática que aprendeu e vivenciou quando estudante.

A LDB ressalta esse ponto como fundamental, em seu Artigo 61: “A formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

Nosso Projeto Pedagógico não é tema acabado, nem assume forma definitiva, pois é de sua natureza intrínseca, não escapar a historicidade, à contingência de um mundo em constante transformação. A permanente revisão é parte integrante do processo, permitindo assim, a inclusão de novas ideias e soluções, num dinamismo constante, para que a Instituição atinja seus objetivos na construção do saber integral com disciplina e honra.

Por fim, com a homologação da Base Nacional Curricular- BNCC em 2017, foi orientado aos Estados, um redirecionamento das práticas pedagógicas e a concepção e concretização de um Currículo de Sergipe, que propõe uma construção coletiva e democrática à luz da nova base para contemplar oito princípios norteadores: Colaboração, Respeito à diferença, Criatividade, Inclusão, Equidade, Autonomia, Sustentabilidade e Criatividade. Sendo assim, uma educação Integral, focado em Habilidades e Competências definidas pela BNCC. O Colégio Purificação busca contemplar todos estes princípios em seu cotidiano educacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO - FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

“O desafio de aprender para ensinar e aprender se apresentará cotidianamente. Por isso, a formação permanente no âmbito da escola, submersa em seu coletivo, se impõe e é ela, sobretudo, que assegurará o vínculo entre o projeto, suas metas e objetivos, e concederá a cada educador um papel sem igual nessa tarefa de construção de tantos projetos de vida, contribuindo, dessa forma, para a reinvenção de cada urbe, numa perspectiva de cidade sustentável, inteligente, humana e criativa”. (Currículo de Sergipe, 2018, p. 21).

A educação oferecida no Colégio Purificação fundamenta-se nos seguintes princípios e seguindo às orientações do Currículo de Sergipe e a BNCC: Colaboração, Respeito à diferença, Criatividade, Inclusão, Equidade, Autonomia, Sustentabilidade e Criatividade. Pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma ação educativa sistemática e intencional: convívio da tradição e modernidade; convívio com a diversidade; aprendizagem como processo de construção do conhecimento e construção da identidade.

A modernidade não exclui a tradição, compreendida como os valores e as práticas que historicamente se perpetuam ao longo do tempo e que permanecem nos dias atuais. Nesse sentido, a tradição não é vista como passado da modernidade e nem a modernidade como um progresso em relação à tradição. Há traços da tradição na modernidade.

Ao partirmos, portanto, da premissa de que a tradição não se contrapõe à modernidade, superamos a dicotomia simplificada entre sociedades tradicionais e sociedades modernas e entre educação tradicional e educação moderna. Assim, para construirmos uma educação que esteja mais próxima da realidade de nossa comunidade e que obtenha, nas permanências da tradição, os elementos constitutivos da própria modernidade.

Vivemos a modernidade na sua diversidade, fragmentação e pluralidade marcadas pela globalização, experimentando a rápida transformação – inclusive virtual – típica deste tempo. Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola é inserir o estudante no mundo moderno, de forma a ajudá-lo na compreensão e crítica desta complexidade, que só será possível com o acesso ao legado cultural que herdamos e que define o conhecimento humano expresso nas diferentes disciplinas. Ao situar as novas gerações nos dilemas, conflitos, avanços e recuos na constituição dos saberes em constante transformação, oferecemos a elas a possibilidade de narrarem-se como parte desta história.

Como um dos principais desafios da escola, apontamos o convívio com a diversidade diante da globalização em que estamos imersos. Reconhecemos que a diversidade é uma construção histórica, cultural e social, marcada pelas relações de poder.

Dentro deste cenário, cabe a nós o papel de tornar observável às novas gerações o processo constitutivo das experiências humanas, convidando-as para um constante exame crítico do sistema de crenças e valores presentes em um mundo no qual a complexidade das diferenças muda com o tempo e assume formas diversas em distintos contextos. Assim sendo, no processo de organização da nossa prática educativa, desde a seleção dos conteúdos para cada ano até o planejamento das situações educativas a serem desenvolvidas em sala de aula, temos como preocupação uma abordagem que contemple tanto a diversidade cultural (multiculturalismo), além dos princípios já citados anteriormente sobre o Currículo de Sergipe.

As situações educativas são organizadas de modo a garantir a cada um a possibilidade efetiva de aprender, organizando e desenvolvendo um currículo de qualidade para todos. Na organização de situações de aprendizagem buscamos garantir aos estudantes a constituição da escola como um espaço investigativo, no qual a busca de compreensão do mundo demande uma atitude de pesquisa, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. Sustentar essa atitude investigativa diante do conhecimento aponta a necessidade de elaborar e desenvolver projetos nos quais estejam implicadas as diversas áreas do conhecimento, projetos estes que problematizem situações por meio das quais seja possibilitado aos estudantes o exercício da pergunta, da investigação, da escolha sustentada, da articulação de saberes e informações, do registro e da comunicação do conhecimento construído.

A valorização da relação professor-estudante, e de como este vínculo interfere no processo de construção do conhecimento tem sido objeto de estudo da maioria das correntes pedagógicas. O Sociointeracionismo – propicia o aprendizado a partir da interação entre os educandos e deles com o educador; assim os conceitos que vão surgir com a experiência se transformam em conhecimentos científicos. O papel do professor é o de atuar como mediador no processo de aprendizagem.

A perspectiva sociointeracionista, sociocultural ou sócio histórica, abordada por L. Vygotsky, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca para estes dois processos. Isso quer dizer que os processos caminham juntos, ainda que não em paralelo. Entenderemos melhor essa relação ao discutir a Zona de Desenvolvimento proximal. Os conceitos sociointeracionistas sobre

desenvolvimento e aprendizagem se fazem sempre presentes, impelindo-nos à reflexão sobre tais processos.

Para Vygotsky, o desenvolvimento – principalmente o psicológico/mental (que é promovido pela convivência social, pelo processo de socialização, além das maturações orgânicas) – depende da aprendizagem na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos, que são promovidos pela aprendizagem social, principalmente aquela planejada no meio escolar. Ou seja, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. Neste modelo, o sujeito – no caso, a criança – é reconhecida como ser pensante, capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.

No processo de aprendizado, o professor investe em uma relação dialógica, pois o pressuposto é que a construção de conhecimento só acontece na interação com o outro (seus pares, outros adultos além do professor) e com o objeto de estudo. O ambiente escolar, portanto, é gestado pelos educadores, de forma a garantir uma rede de relações interpessoais que promovam o diálogo e o respeito aos diversos pontos de vista frente aos conflitos, sem que sejam desconsiderados em todo o processo de aprendizado os princípios éticos e morais.

Assim, pensamos na avaliação como mais uma possibilidade de aprendizagem, a qual incite situações diferenciadas que propiciem a articulação e coerência de raciocínio para a ampliação do conhecimento e incentivo ao pensamento crítico.

A avaliação, sob essa ótica, tem caráter formativo, pois possibilita ao estudante pensar, aplicar conceitos e articular informações para que o pensamento se apresente de forma clara e coerente nas mais diversas linguagens. Nossa atuação baseia-se em uma constante reflexão e avaliação das práticas educativas, uma vez que o modo como concebemos a relação de ensino e aprendizagem supõe o sujeito como construtor de conhecimento da própria identidade, a partir da interação que estabelece com o outro (seus pares, adultos com quem convive) e com os diversos objetos de estudo. Para tanto, procuramos estabelecer uma relação dialógica que pressupõe o reconhecimento e a legitimidade de seus interlocutores e das suas diferenças.

Os nossos professores estabelecem uma relação de troca com o aluno. O educador se aproxima do educando, ouvindo-o, valorizando e acreditando nele, a fim de favorecer a interação de mediação na construção de conhecimentos. Quando o aluno percebe que o ambiente da sala de aula lhe proporciona abertura para expressar-se, segue mais confiante. As relações afetivas fazem parte do crescimento desse sujeito, pois os saberes socialmente construídos são transmitidos por meio das interações que acontecem em um ambiente de aprendizagem. Esse envolvimento despertará no aluno o desejo de apropriar-se dos saberes, construindo e ampliando significativamente seu conhecimento. Para tanto, o fazer do professor está atrelado à tarefa de elaborar procedimentos para construir significados e contribuir para o conhecimento de mundo do educando. O papel do professor como mediador

do processo da aprendizagem é auxiliar na sistematização final dos conceitos construídos pelos alunos.

4. DA IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E DA ENTIDADE MANTENEDORA

O Colégio Purificação, estabelecimento pertencente a rede particular de ensino, localizado na Rua Padre Nestor Sampaio 307, Bairro Luzia, na cidade de Aracaju/SE, com CNPJ sob nº 13.182.175/0001-09, tendo como entidade mantenedora o Colégio Purificação Ltda. Oferece Educação Infantil com Renovação de Funcionamento pela Resolução nº 120/2018/CONMEA, de competência do Conselho Municipal de Educação de Aracaju/SE, ministra o Ensino Fundamental com autorização reconhecida pela Resolução nº 229/2017/CEE e ministra o Ensino Médio com autorização de Reconhecimento pela Resolução nº 414/2017/CEE. A autorização para a implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos foi concedida mediante a Resolução nº 182/2009/CEE.

Em 1984 os professores José Joaquim Macêdo e Carlos Henrique Porto arrendaram o então Educandário Nossa Senhora da Purificação que ficava localizado à Rua de São Cristóvão, no centro de Aracaju e atendia estudantes de 1ª a 8ª série. No mesmo ano, passaram a ser proprietários da Escola Casinha Feliz localizada na Rua Nestor Sampaio, 155, no Bairro Luzia e atendia a uma clientela de educação infantil.

Os professores perceberam a necessidade de oferecer o ensino mais completo para a comunidade do Bairro Luzia e desse modo deram início a construção de um prédio próprio, moderno, que atendesse toda essa demanda. E em 1987 foi inaugurado na mesma rua, Nestor Sampaio 307, o COLÉGIO PURIFICAÇÃO, tendo à direção, o Prof. José Joaquim Macêdo, oferecendo as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Uma escola com um projeto socioeducativo, que visa criar um ambiente rico de oportunidades para que todos possam conviver, brincar e construir conhecimentos, papéis sociais como sujeitos críticos frente à sua realidade social.

Oferece da Educação Infantil ao Ensino Médio salas modernas, uma grande área verde para atividades recreativas, nos turnos da manhã e tarde, Ensino Fundamental anos iniciais (matutino e vespertino), Ensino Fundamental anos finais (matutino) e Ensino Médio (matutino) com diversos projetos que contribuem para o sucesso dos educandos numa perspectiva de construção da cidadania, autonomia e participação de todos, resultando em grande satisfação para a comunidade do Bairro Luzia.

Foi um dos pioneiros em questionar juntamente com a comunidade os assuntos ambientais, realizando anualmente a Caminhada Ecológica e atualmente desenvolve o Projeto Bairro Limpo. Além da realização e participação em vários eventos como Mostra de Ciências, Gincanas, Olimpíada Brasileira de Matemática, Brasileira de Física, Brasileira de Informática, Sarau da Primavera, Concurso Garoto e Garota Purificação, Encontro Escola – Família, Encontro Multidisciplinar, Encontro Fisicomat e Biotecnológico, Jogos Internos, Concurso Literário e Sexta Cultural.

5. MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Instituição de Ensino tem como missão construir uma sociedade sustentável em princípios como o definido pelo Currículo de Sergipe (Colaboração, Respeito à diferença, Criatividade, Inclusão, Equidade, Autonomia, Sustentabilidade e Criatividade), na qual os cidadãos preocupem-se com os seus semelhantes e com o meio ambiente, levando o educando a ter a consciência de seu papel fundamental, proporcionando um desenvolvimento intelectual e moral, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

Constituem objetivos gerais da Instituição:

I - assistir ao estudante integralmente, tendo em vista o seu desenvolvimento nos aspectos biopsicossocial;

II - proporcionar ao educando condições de desenvolvimento de suas potencialidades, com vista a sua auto realização e prepará-lo para o exercício consciente da cidadania;

III - proporcionar ao estudante o conhecimento dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

IV - possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e as necessidades dos estudantes, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo.

Atualmente a preocupação em trabalhar as tendências e as mudanças no cenário da educação do país - por exemplo - o formato do ENEM, da BNCC e também ações coordenadas entre as diferentes áreas, com a inserção no mundo do trabalho e a participação plena na sociedade, reitera nosso compromisso no processo de formação educacional. Por meio da articulação entre educação e cidadania busca-se o desenvolvimento e o trabalho que valorizam a formação integral e geral na educação básica.

A fundamentação em sólida aquisição de conhecimentos e interligação dos saberes das áreas propicia o direcionamento para interdisciplinaridade. Para tanto direcionamos o trabalho pedagógico em eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento:

Constituem objetivos específicos:

I. dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e da Língua Inglesa para Educação Básica e Espanhola no Ensino Médio;

II. compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

III. enfrentar situações-problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações;

IV. construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;

V. elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF) é um grande marco para o Sistema Educacional Brasileiro. Apresenta uma fundamentação legal que permite a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Liberdade de aprender e ensinar, valorização da participação popular e da autonomia pedagógica. Apresenta-se como o grande documento que privilegia a educação como alternativa para a construção da dignidade humana.

O artigo 205 da CF de 1988 estabelece que:

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A partir desse artigo da constituição, é possível verificar que a educação é um direito de todos, independentemente de sua origem social, intelectual ou econômica. Para fazer valer o preceito legal citado, é necessária a participação de toda a sociedade brasileira para a construção de um sistema educacional adequado às necessidades e expectativas da nação.

Em 1996, após um amplo debate nacional, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9394/96. Já no seu início, rompe com a divisão anterior de formação disciplinar e estabelece os princípios para uma educação integral que busca a formação de um cidadão participante e inserido em seu meio social.

No seu artigo 1º., a LDB determina que:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar. Na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A LDB proporciona novas possibilidades educativas, cabendo à escola buscar os elementos necessários para rever suas concepções, componentes e organizações curriculares, conteúdos, metodologias, estratégias, recursos e avaliações.

A força das transformações sociais e da realidade educacional exige da escola a constante atualização das ações didático-pedagógicas que deverão ser diversificadas e enriquecedoras, visando sempre à reconstrução dos saberes, do saber fazer e do ser. É possível associar às

diversas concepções educacionais, respeitando-se a natureza do conhecimento, do contexto sociocultural e da necessidade de aprendizagem dos estudantes.

Hoje, tem-se uma gama considerável de caminhos que as várias correntes pedagógicas nos oferecem, mas é fundamental aprender a construí-los de forma significativa, construtiva, explorando novos recursos e procedimentos pedagógicos que possam contribuir para a efetivação da aprendizagem, bem como a formação da cidadania.

7. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A questão do conhecimento é central na discussão da temática educacional e isto faz com que as teorias epistemológicas que procuram explicar o conhecimento tenham implicações nas concepções e práticas educacionais.

Visto sob este prisma, é de suma importância nossa posição diante da concepção epistemológica que sustenta nossa prática pedagógica.

Considerando o homem como a síntese das relações onde o biológico e o social estão ligados e reconhecendo que somente o homem é capaz de internalizar objetos e acontecimentos externos para deles formar representações mentais e que o conhecimento só se constitui pela maturação e interação do indivíduo com o meio físico e social, o Colégio Purificação posiciona-se pela concepção Interacionista, fundamentando e guiando sua prática pedagógica.

Na interação que ocorre entre o homem e o meio sócio cultural, é que o sujeito se constitui, aprende e se liberta. A escola, portanto, deve ser o lugar do diálogo, do debate, do estímulo à dúvida metódica e do compartilhamento dos saberes, pois é através do encontro entre os sujeitos e do diálogo que se fará cumprir nossa missão.

8. FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A escola, como instituição, exerce um papel muito importante na formação para a vida. Em contato com o meio em que vive, e a partir da escola, o estudante constrói seu conhecimento na interação com o meio físico e social, interpretando a realidade que o rodeia e situando-se como parte do ambiente em que vive. Essa relação deve permitir a sua inserção no mundo do trabalho e torná-lo capaz de intervir no processo sócio cultural em que está inserido.

O Colégio Purificação busca, a partir da afetividade, a construção de cidadãos críticos e criativos, éticos e cristãos, através da promoção da fraternidade, sensibilidade, criticidade, criatividade, ética, conhecimentos técnico-científicos e relações intra e interpessoais.

Com origem na afetividade, instaura-se um processo pedagógico baseado na confiança entre educando e educador, família e escola, escola e meio-social, valorizando a vida, a existência humana e seu meio ambiente.

9. FUNDAMENTOS ÉTICO-PEDAGÓGICOS

A mundialização, decorrente dos processos de globalização, constitui um desafio a todos os seres humanos dos vários continentes.

A diversidade cultural, as diferentes formas de organização econômica e política, as variadas manifestações religiosas, criam obstáculos para a unidade, gerando conflitos entre os povos. Morin (2000), considera como ponto de partida para um projeto, viabilizar a continuidade da espécie e da civilização humana, através da educação, restaurar a compreensão da complexidade da natureza humana, e que cada ser humano, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, simultaneamente, da sua identidade complexa e comum aos demais seres humanos. Propõe, ainda, que é preciso incluir, no processo educacional, o ensino das incertezas que surgiram nas ciências, como estratégias para enfrentar as ciladas do conhecimento. E, assim, enfatizar o ser humano como um ser ao mesmo tempo indivíduo/ sociedade/ espécie.

É proposto, um redimensionamento das ações educativas, na perspectiva de uma ética voltada para a cooperação e a solidariedade. A educação, através dos seus processos de ensino-aprendizagem, possibilite estimular e potencializar os estudantes o saber conhecer, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, visando ao desenvolvimento da capacidade humana de saber discernir, através de juízos de valor, para além do cientificismo, o que pode viabilizar ou inviabilizar a continuidade da nossa existência individual e enquanto ser e espécie humana.

Revisão Curricular

A Educação Básica oferecida no Colégio Purificação segue as orientações legais vigentes, no que diz respeito à formação integral do educando, com base nos norteamentos do Currículo de Sergipe e na BNCC.

A fim de que a proposta de atendimento ao educando desta Instituição seja efetiva e significativa, faz-se necessário oferecer condições materiais aos profissionais, para a execução de um currículo dinâmico, em que o aluno seja construtor do próprio conhecimento, tenha autonomia e vivencie o sentido do que se propõe ao se optar por mediar os conteúdos aplicados nesta Instituição.

O Ensino Fundamental compõe a segunda etapa da Educação Básica que tem como objetivo desenvolver no educando a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de valores necessários para a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia e da arte na sociedade.

A proposta curricular sugere, no âmbito escolar, o uso de ações pedagógicas integradoras e diversificadas que permitam ao estudante desenvolver suas competências, no processo educativo, focadas em aprendizagens sintonizadas com suas necessidades, possibilidades, interesses, e com os desafios da sociedade contemporânea. A aprendizagem perpassa pela coparticipação do estudante na construção do conhecimento. Em relação ao professor, sua atuação se objetiva à mediação, agindo como facilitador dessa prática. (Currículo de Sergipe p. 9).

O Ensino Médio tem, entre as suas finalidades, a consolidação e o aprofundamento do que foi aprendido no Ensino Fundamental, preparando o aluno para a vida e para o ingresso na universidade.

Os atendidos no Colégio Purificação são respeitados nas necessidades bio-socioafetivas e culturais, usando novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, sem perder a contextualização que viabilizará ao educando o ganho da autonomia intelectual indispensável para a vida.

Em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo de Sergipe, no Colégio Purificação, a proposta educativa tem sido norteadada pelo que define as aprendizagens essenciais que os alunos têm direito de adquirir, observando a revisão do Currículo Escolar.

As mudanças têm sido acompanhadas pela Equipe Diretiva, pelo Setor Pedagógico e pelo Corpo Docente que, em momentos de Formação Continuada, têm se envolvido com o processo de adequação do novo ensino, adaptando-se às novas perspectivas pedagógicas por meio de um planejamento educacional satisfatório para atender aos alunos matriculados nesta instituição de ensino.

10. ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS – é a progressão das múltiplas das aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Tal articulação prevê tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelas crianças, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

De acordo com a BNCC, o Colégio Purificação propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, interagir e ampliar sua compreensão de mundo.

ANOS FINAIS - vêm da necessidade de desenvolver, dentro das instituições de ensino, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores essenciais para o século XXI. As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Por faz parte de uma mesma Base – Anos Iniciais e Anos Finais possuem vários pontos em comum para garantir o percurso de aprendizagem contínuo, como a divisão por áreas do conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas.

A organização estrutural do Colégio Purificação está de acordo com a BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, da mesma forma que acontece no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

Competências Gerais e Áreas de Conhecimento

As competências gerais serão trabalhadas em cada uma das áreas de conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso – e construídas por habilidades desenvolvidas a partir de atividades em sala de aula. Neste sentido, o material didático utilizado no Colégio Purificação (Sistema Ético de Ensino) está em constante atualização para atender o que prescreve a BNCC.

A proposta da BNCC é colocar o estudante como agente ativo da sua própria educação, fazendo com que ele saiba identificar problemas, compreender conceitos, propor soluções, interagir com os colegas de classe, argumentar, entre outras habilidades. Aprendizagens sintonizadas com as necessidades dos alunos geram maior engajamento e preparam-nos para os desafios da sociedade atual.

De acordo com a BNCC, “as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.”

Componentes curriculares

1. Linguagens

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa.

2. Matemática

Componente curricular: Matemática.

3. Ciências da Natureza

Componente curricular: Ciências.

4. Ciências Humanas

Componentes curriculares: História e Geografia.

5. Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso

Unidades Temáticas

Com a implementação da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, a forma com que os conteúdos serão trabalhados em sala de aula ganhou novo foco. A divisão será por unidades temáticas, que consiste na reunião de um conjunto de conteúdo de uma mesma temática em uma unidade.

Competências gerais

Uma das principais mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais – e ao longo de toda a Educação Básica – conforme a proposta da BNCC, é a definição de um conjunto de 10 competências gerais. As competências gerais são a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC).

De acordo com o Ministério da Educação-MEC, as competências gerais são mobilizações de conhecimentos de acordo com os princípios éticos, estéticos e políticos, que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões.

O objetivo é perpetuar no ensino uma comunicação integral, mobilização de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades para suprir as demandas do cotidiano, a fim de garantir o crescimento do aluno como cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho.

Em síntese, as competências gerais da BNCC podem assim ser agrupadas:
Competências Cognitivas

- Conhecimento: Valoriza a utilização dos conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Visa conduzir o educando a entender e explicar a realidade, no sentido de continuar aprendendo e colaborar com a sociedade. Pessoalmente o discente terá subsídios para fazer escolhas a partir desse conhecimento.

- Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Favorece exercitar a curiosidade intelectual e a utilizar as ciências com criticidade e criatividade. Propicia investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. O foco está na mobilização de adquirir novas habilidades e desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio. É fazer o(a) aluno(a) ampliar os conhecimentos sobre o assunto e apresentar soluções com o conhecimento adquirido.

- Repertório Cultural: Consiste em valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais. Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural são possibilidades. Conduz para uma consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.

Competências Comunicativas

- Linguagens: É a utilização das diferentes linguagens, sabendo expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. É o domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como acesso a diferentes plataformas e linguagens;

- Cultura Digital: Proporciona compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Por meio dessa Cultura, o aluno e a aluna tornam-se competentes para comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. As ferramentas digitais, a produção multimídia e a linguagem de programação proporcionam, também, o exercício da ética;

- Argumentação: Propicia ao sujeito a condição de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, formulando, negociando e defendendo ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em Direitos Humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. Por meio desta competência consolida-se a ciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.

Competências Socioemocionais

Autoconhecimento e Autocuidado: Favorece ao educando e à educanda a condição de conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se. Ainda nesse sentido, oferece ao discente a condição de cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. O reconhecimento das emoções e sentimentos, e como estas influenciam nas atitudes, corrobora para a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais.

- Trabalho e Projeto de Vida: Conduz o sujeito a valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências. Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade são resultantes nesta competência. Além disso, habilita o discente para a compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação;

- Empatia e Cooperação: Exercita a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação coloca o(a) estudante como agente ativo. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza, refletem a maturidade de um processo. O diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro são as habilidades proporcionadas nesse processo;

- Responsabilidade e Cidadania: Evidencia o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. Favorece ao educando tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Reflete na participação ativa de cada cidadão na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

Objetos de conhecimento

Os objetos de conhecimento podem ser entendidos como os principais conteúdos, conceitos e processos que serão trabalhados dentro de cada unidade temática.

Habilidades

Por fim, as habilidades são as aptidões que o estudante irá desenvolver no estudo de determinado objeto de conhecimento.

Conteúdos de aprendizagem

Desenvolvimento de competências

O conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, conjunto de capacidades humanas. Em outras palavras, a competência é percebida como o estoque de recursos que o sujeito detém. Elas compreendem habilidades básicas, como o exercício do aprender a pensar. Isto significa o desenvolvimento da capacidade de o indivíduo reconhecer, definir problemas e solucioná-los, pensar estrategicamente, responder de modo criativo a novas situações, atuar de forma preventiva, demonstrar capacidade de abstração e associação e análise de dados e informações e propor modificações necessárias no entorno social. Assim, competência pode ser concebida como um saber-agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades, num determinado contexto. Ao se trabalhar um currículo em que se objetive o desenvolvimento das competências, pretende-se levar o aluno a construir saberes indispensáveis: saber agir: saber o que e por que faz; saber julgar, escolher e decidir.

- saber mobilizar recursos: saber criar sinergia e mobilizar recursos e competências;
- saber comunicar: saber compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos;
- saber aprender: saber trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais e desenvolver-se;
- saber engajar-se e comprometer-se: saber empreender, assumir riscos e comprometer-se;
- saber assumir responsabilidades: saber ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações, e ser por isso reconhecido.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade consiste na integração das disciplinas no nível de conceitos e métodos.

É fundamental compreender que as disciplinas escolares resultam de seleções e recortes arbitrários, historicamente constituídos, que ressaltam, ocultam ou negam saberes. O interdisciplinar de que tanto se fala não está em confrontar disciplinas já constituídas — das quais nenhuma consente em abandonar-se. Como afirma Perrenoud, para se trabalhar interdisciplinarmente não basta tomar um assunto e convocar em torno duas ou três disciplinas; precisa-se criar um novo objeto, que não pertença a ninguém.

A interdisciplinaridade não é a simples justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares. É o desenvolvimento da ação pedagógica que implica estabelecer articulações e interações pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Contextualização

As aprendizagens ativas e significativas provocam a necessidade de contextualização, ou seja, a necessidade de se observarem as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprendizagem no interior de um determinado contexto social, econômico, histórico, político e cultural. Desta forma, a contextualização se dá em tempo e espaço definidos e dentro de certos pressupostos do conhecimento científico.

O objeto de estudo primordial para a construção do conhecimento é o homem, nas suas mais diversas dimensões, criações e na sua interação com o outro e com o ambiente no qual está inserido. Por isso, não se concebe um conhecimento que não seja contextualizado. É na relação com sua história, com seu tempo e seu espaço, que o ser humano, com determinadas características sociais e diante de circunstâncias específicas, criou conhecimento e, à luz do presente, por meio da cultura, fez sobreviver determinados saberes em detrimento de outros esquecidos. Assim, analisamos e refletimos acerca do conhecimento construído pela humanidade e, a partir dele, construímos o nosso próprio conhecimento de mundo.

Educação de valores

Quando apresenta a formação da cidadania como finalidade prioritária da educação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) evidencia a importância da educação de valores, na escola, a serem trabalhados de modo transversal ao currículo escolar.

Discutindo e aprendendo sobre valores, os estudantes podem aumentar suas possibilidades de escolha e integrarem-nas na formação de sua identidade, tornando-os menos inconstantes e mais consistentes em seus posicionamentos. Mais do que oferecer teorias sobre valores, faz-se necessário refletir sobre temas reais de forte relevância social para que, em processo, o educador possa encorajar o estudante a clarificar aquilo que valoriza, a descobrir alternativas e refletir sobre as consequências de cada uma, questionar quando for necessário e oportuno ou aceitar um conjunto preestabelecido de valores.

11. EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSÃO

INCLUSÃO

A Educação Especial é o ramo da educação voltado para o atendimento e educação de pessoas com alguma deficiência. Preferencialmente em instituições de ensino regulares ou ambientes especializados (como por exemplo, escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas que atendem a pessoas com deficiência intelectual).

Segundo Vygotsky, um espaço de desenvolvimento em que as pluralidades podem interagir, por outro, os agentes de inclusão escolar necessitam reorientar suas práticas, não para novas metodologias de ensino, mas sim para novas metodologias de produção de conhecimento acadêmico-científico, estas sim determinantes de uma verdadeira possibilidade de diálogo com as diferenças culturais.

O Colégio Purificação compreende a inclusão como prerrogativa dos princípios e valores humanos. A educação inclusiva é norteadada por ações educacionais que considerem as diferenças e necessidades individuais de todos seus alunos. Neste processo de interiorização da consciência de que todos devem ser semeadores da prática educativa enquanto transformação social, é que se desenvolve a capacidade de entender, conviver e reconhecer o outro na sua individualidade.

A dinâmica da educação inclusiva implica na mobilização e engajamento para que ocorra a aprendizagem. Portanto, incluir é depositar valores éticos no fazer pedagógico, oportunizando e promovendo a participação de todos, alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral. O olhar peculiar que temos do indivíduo que aprende também precisa ser discutido, precisamos conhecer, entender, respeitar e conviver com as diferenças, situação que deve ser ampliada à família e a comunidade, buscando por meio do diálogo estabelecer a convivência, mesmo que seja permeada por conflitos.

Superdotação e Altas Habilidades

De modo geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. Registram-se, em muitos casos, a PRECOCIDADE do aparecimento das HABILIDADES e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações existentes no seu desenvolvimento. Crianças e jovens ainda estão em processo de desenvolvimento e muitas vezes, apesar de sua precocidade, não efetivam todo seu potencial. Nessas faixas etárias, geralmente, apenas começam a se evidenciar suas ALTAS HABILIDADES. Daí a necessidade de serem corretamente assistidas, no âmbito escolar, para que continuem a expressar comportamentos de superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades/superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

O Colégio Purificação respeita e se sensibiliza com demandas diversas para atender da melhor forma e conforme regimento interno que pregamos.

12. ENSINO MÉDIO

Segundo a proposta do “novo Ensino Médio”, as mudanças serão implementadas gradativamente até 2024, começando pela 1ª série já no ano DE 2022. A proposta, basicamente, divide a matriz curricular em duas partes: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. A Formação Geral Básica abrangerá as disciplinas comuns, que os alunos já estão acostumados no Ensino Médio atual. A legislação obriga que as disciplinas (ou componentes curriculares na nova nomenclatura) de Matemática e Língua Portuguesa estejam presentes nas três séries do Ensino Médio, enquanto que os demais componentes curriculares podem aparecer em apenas uma, duas ou nas três séries, dependendo da organização que a escola fizer. O ensino médio, em tempo regular, tem duração mínima de três anos e 3.000 horas de efetivo trabalho escolar, dividida em formação geral básica e parte diversificada, na qual a flexibilização contempla itinerários formativos. A carga horária destinada ao cumprimento da formação geral básica, composta pelas áreas do conhecimento obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular, não pode ser superior a 1.800 horas da carga horária total e o tempo destinado ao itinerário formativo não pode ser inferior a 1.200 horas.

Segundo Resolução 22 de 2021 Sergipe:

Art. 1º - A presente Resolução Normativa estabelece diretrizes complementares do Ensino Médio nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Sergipe, conforme dispõe a Resolução CNE/CEB 3/2018.

Art. 2º - O ensino médio objetiva promover:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando a construção de novos conhecimentos e o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica do estudante para o mundo do trabalho e para a cidadania, de forma a continuar a construção do seu projeto de vida;

III - a compreensão e a reflexão crítica a respeito dos processos produtivos e das inovações tecnológicas, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada área do conhecimento prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC dessa etapa de ensino;

IV - o incentivo à investigação, à pesquisa e à busca de soluções para os problemas cotidianos;

V - a conscientização e a percepção de questões ambientais e de suas implicações para as respectivas comunidades e para o planeta;

VI - o aprimoramento do estudante como indivíduo, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da consolidação de valores que orientam atitudes de solidariedade, a cultura da paz e comprometimento social;

VII - a oportunidade de desenvolver competências e habilidades profissionais em cursos técnicos integrados ao ensino médio; e

VIII - o desenvolvimento da autonomia corporal, por meio da consciência, da reflexão e da experiência de diversas possibilidades da cultura corporal.

...

§ 4º São áreas de conhecimento da Formação Geral Básica no ensino médio:

I - Linguagens e suas Tecnologias;

II - Matemática e suas Tecnologias;

III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e

IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

§ 5º São itinerários formativos no ensino médio:

I - Linguagens e suas Tecnologias;

II - Matemática e suas Tecnologias;

III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e

V - Formação Técnica e Profissional.

Na etapa de ensino de médio, as atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% da carga horária total e podem incidir tanto na formação geral básica quanto no itinerário formativo, devendo ser supervisionada por docente da instituição educacional onde o estudante está matriculado. Caracteriza-se itinerário formativo o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade. O itinerário formativo deve ser avaliado periodicamente com a finalidade de formação do estudante, para que possa exercer a participação ativa, consciente e crítica na sociedade.

Ainda segundo a resolução 22 de 2021 Sergipe:

§ 4º Os itinerários formativos devem estar sistematizados em torno dos eixos estruturantes, sendo os seguintes:

I - Investigação Científica: tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais áreas de conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como as temáticas de seu interesse;

II - Processos Criativos: tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e de realizar projetos criativos associados a uma ou mais áreas de conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

13. ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no novo ensino médio, segundo a Lei 13.415 de 2017. Dentro de uma compreensão mais ampla e complexa, a formatação deste segmento de ensino deverá contemplar uma formação completa do estudante com foco na preparação para os desafios do mundo moderno. Segundo a legislação regente do processo:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;

III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

IV - respeito aos direitos humanos como direito universal;

V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;

VI - sustentabilidade ambiental;

VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Composto por uma base comum de 1800h sob a BNCC e uma base de Itinerários (Linguagem, Matemática, Ciência da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica) com 1200h, sob os eixos: Investigação científica, processo criativo, mediação e intervenção social e empreendedorismo.

14. ROTINA ESCOLAR

No Colégio Purificação, a parceria entre família e escola é imprescindível para o desenvolvimento pleno do educando. Por isso, é importante que sejam estabelecidas normas que garantam a harmonia do relacionamento Família/Escola.

Sendo assim, para o cumprimento da proposta pedagógica e também para que haja clareza na comunicação entre os envolvidos no processo educativo, é necessário o acompanhamento dessa rotina.

15. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- Turno Matutino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais), Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio;

- Turno Vespertino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

16. UNIFORME ESCOLAR

É importante que todos os estudantes do Colégio Purificação usem o uniforme indicado pela Instituição. O uso do uniforme é obrigatório para a frequência às aulas e demais atividades escolares, pois ele é referência e identificação do estudante.

Salienta-se, nesse sentido, que usar um Uniforme é um aspecto disciplinar e organizacional. Além disso, desenvolve no estudante, um sentimento de pertencimento ao grupo, fundamental no desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

17. MATERIAL DIDÁTICO

Para o pleno desenvolvimento do aprendizado do estudante, é indispensável a utilização de todo o material didático necessário às atividades educacionais diárias, de acordo com a lista fornecida no ato da matrícula e/ou solicitação do professor.

No Colégio Purificação, a proposta pedagógica é desenvolvida em parceria com o Sistema de Ensino Ético.

18. AVALIAÇÃO

Passamos ao longo do processo histórico, por vários modelos educacionais, porém a questão da avaliação permanece como foco relevante dos estudos pedagógicos. Vivemos na era do conhecimento e da informação, conseqüentemente, somos uma sociedade onde veiculam muitos questionamentos em relação ao processo da avaliação aplicado à prática educativa. Priorizando a avaliação formativa parametrizada com as habilidades e as Competências da BNCC.

ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais

1º e 2º ano – Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:

- compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- conhecer o alfabeto;
- compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- saber decodificar palavras e textos escritos;
- saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;

- ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Ao longo dos próximos anos processo de alfabetização será complementado com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades linguísticas do estudante.

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são considerados um bloco pedagógico, não passível de interrupção, tendo como objetivo possibilitar a todos os estudantes as oportunidades de sistematização e aprofundamento de aprendizagens básicas, imprescindíveis para o progresso nos estudos, notadamente em termos do processo de alfabetização e letramento.

No ensino fundamental do 3º ao 9º ano e do ensino médio, a avaliação da aprendizagem é constante, contínua, cumulativa e abrangente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante, tendo como objetivos a verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais e outros, bem como as atividades e valores decorrentes das mudanças do comportamento do estudante.

Ocorrem por intermédio de provas, exercícios, testes, trabalhos, pesquisas, observação do estudante e outros mecanismos. Os resultados quantitativos são registrados em ficha individual do estudante e por meio de boletim comunicado aos pais ao final de cada bimestre e ano letivo. Os aspectos qualitativos são mecanismos de uma avaliação global, contínua e sistemática, realizada através da observação diária. A nota final do estudante em cada componente é obtida mediante a média aritmética dos resultados dos quatro bimestres.

19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação considerará o desempenho da criança, a capacidade em solucionar problemas propostos, diagnósticos dos avanços e dificuldades, características inerentes ao processo de aprendizagem.

A avaliação basear-se-á em dois pressupostos:

- observação atenta e criteriosa sobre as manifestações de cada criança;
- reflexão sobre o significado dessas manifestações de acordo com o desenvolvimento do estudante

Não haverá avaliação quantitativa para efeitos de promoção ou reprovação, nem para ingresso no Ensino Fundamental.

A Coordenação Pedagógica, juntamente com os professores, definirá os instrumentos de acompanhamento e de registro da aprendizagem do estudante com base nos aspectos cognitivo e psicossocial.

Do 2º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

O processo avaliativo para o estudante do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais ao Ensino Médio pautar-se-á em:

- observação, registro e reflexão acerca do pensamento e da ação do educando;
- uso de vários instrumentos de avaliação sintonizados com os objetivos do grupo e com as necessidades dos estágios subsequentes;
- consideração do processo de aprendizagem e dos aspectos atitudinais demonstrados pelo estudante, mantendo um caráter contínuo e cumulativo

20. RECUPERAÇÃO

A Prova Final terá por objetivo oferecer ao estudante com aproveitamento insuficiente na média das unidades a oportunidade de restabelecimento nos seus estudos, sendo oferecida em todos os componentes curriculares.

A avaliação da Prova Final será efetuada no final do ano letivo, após o cumprimento dos dias letivos previstos por lei, para os estudantes que obtiveram média inferior a 7,0 (sete) em cada componente curricular. Será nula a nota da Prova Final quando o estudante for submetido à Recuperação Final.

Os estudos da Recuperação Final serão ministrados no final do ano, após o cumprimento dos dias letivos.

O número de aulas destinadas à Recuperação Final compreenderá 10% (dez por cento) do total de aulas ministradas durante o ano letivo em cada componente curricular.

21. METAS

- motivar em 100% a equipe de professores para o desenvolvimento de projetos;
- desenvolver um projeto de acompanhamento que atinja 100% dos alunos com baixo rendimento escolar;
- aumentar em 100% o número de alunos aprovados no ensino fundamental anos finais e no ensino médio;
- elevar a qualidade de ensino em todos os segmentos em 100%;
- integrar a comunidade do Bairro Luzia nos projetos Interdisciplinares em 100%.

22. AÇÕES

- capacitar toda a equipe de professores e funcionários, a fim de obter melhoria do processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo, duas vezes em cada semestre;
- realizar encontros de estudos com o corpo docente, com o objetivo de acompanhar o rendimento de cada turma e as soluções para os problemas apresentados;

- desenvolver um projeto de acompanhamento aos estudantes com baixo rendimento escolar e buscar alternativas para uma superação de aprendizagem;
- realizar campanhas educativas e filantrópicas, durante o ano com o objetivo de integrar a comunidade estudantil com as demais comunidades, conscientizando-os de problemas e as devidas soluções.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 13.415 Novo Ensino Médio, 2017.

BRASIL,1988. Constituição República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação). Disponível em Acesso em 10 junho 2018.

CURRICULO DE SERGIPE – Integrar e Construir, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Aracaju SE, 2018.

DCNEB, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – Brasília:MEC, SEB, DICEI, 2013.

MORIN, Edgar. Os sete saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em no dia 02 de fevereiro de 2017.

SERGIPE. Lei nº. 8.025 de 04 de setembro de 2015. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação – PEE, e dá providências correlatas, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.